

TERMO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA E A PRÁTICA NO ENSINO NO CURSO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE BENS CULTURAIS MÓVEIS DA UFPEL

MAGDA VILLANOVA NUNES¹; **NATHÂNIA MARIA DA SILVA²**; **ANDRÉA LACERDA BACHETTINI³**

¹ UFPEL – magdavillanova@gmail.com

² UFPEL – nathania.ms30@gmail.com

³ UFPEL – andreaebachettini@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Em meio às comemorações do Centenário do Palácio Piratini, foi firmado o Termo de Cooperação Técnica¹ entre a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e o Governo do Estado do Rio Grande do Sul, publicado no Diário Oficial do Estado em 19/04/2022. Através deste instrumento, desenvolveu-se o trabalho de restauro de dezessete obras do acervo do Palácio do Piratini. Foram 21 estudantes envolvidos nas atividades, coordenadas pela professora Andréa Lacerda Bachettini e supervisionadas pela conservadora-restauradora Keli Scolari durante a disciplina de Conservação e Restauração de Pintura II no semestre letivo 2021/2.

As obras enviadas para o curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis da UFPEL foram: Céus de Bagé, de Glauco Rodrigues; Interior de Igreja, de Leopoldo Gotuzzo; Clareando o dia, de Glauco Rodrigues; Casarão (Rio Ipanema), de Libindo Ferrás; Casa de Esquina, de Masanori Uragami; S/ Título, de Helios Seelinger; S/ Título, de Benette Casaretto; S/ Título, de Guido Mondin; A espécie, de Jatyr A. Loss; Igreja de São Miguel, de Masanori Uragami; A Santa Ceia, de Guido Mondin; Paisagem Rio Grandense, de Libindo Ferrás; S/ Título, de Hélio Seelinger; S/ Título, de Ângelo Guido; Jesus Cristo, de Guido Mondin; Jangadas de Ângelo Guido e Casa isolada, de Libindo Ferrás.

Essa última pintura é o ponto de partida para a discussão sobre a importância de ações dessa característica para o aprendizado do curso de Conservação e Restauração da UFPEL e executados pelo Projeto de Materiais e Técnicas de Conservação de Restauração de Pinturas: Grupo de estudos interdisciplinares e pelo Projeto Laboratório Aberto de Conservação e Restauração de Pinturas, através da ação Palácio Piratini 100 anos - Restauração de pinturas de cavalete do Palácio Piratini.

2. METODOLOGIA

Estabelecido o Termo de Cooperação Técnica entre a UFPEL e o Governo do Estado, iniciaram-se os preparativos de deslocamento das pinturas do acervo do Palácio Piratini para o Laboratório de Pintura do curso de Conservação e Restauração. Nessa etapa, com o auxílio da conservadora-restauradora do Palácio Piratini, Ísis Fófano Gama, foi montada a logística de acondicionamento adequado, a identificação das obras e o transporte de Porto Alegre para Pelotas. Um sorteio definiu quais obras seriam destinadas aos grupos de trabalho previamente definidos. A pintura Casa Isolada de Libindo Ferrás coube às autoras deste resumo.

¹ Definido pelo Parecer 15/2013 da Advocacia Geral da União.

O primeiro contato com a obra, se deu com o preenchimento de ficha técnica para registro e conhecimento da obra, para em seguida executarmos os exames organolépticos, teste de pH e exames de luz. Foi possível realizar o diagnóstico e propor algumas intervenções. Para tanto, foi necessário remover a pintura do bastidor e da moldura.

A atividade ocorreu de forma interdisciplinar, possibilitando relacionar as discussões e observações durante a ação de diagnóstico e proposta de intervenção com os conteúdos de disciplinas como Iconologia e Iconografia, História da Arte e Documentação e Registros Aplicados à Conservação e Restauração. O conhecimento teórico e prático dessas áreas contribuíram e foram essenciais, entre elas: pesquisa histórica, análise estética da imagem, reconhecimento de materiais e técnicas, elaboração de mapa de danos, fotografias com luz visível, luz UV, transversa e rasante

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento, foi possível realizar uma breve pesquisa histórica do contexto e biográfica sobre o autor, Libindo Ferrás, junto ao Arquivo Histórico do Instituto de Artes da UFRGS, onde ele dirigiu e lecionou no período entre os anos de 1910 e 1926. Por tratar-se de uma obra de paisagem, realizou-se, também, uma busca de referências bibliográficas sobre esse gênero.

A pesquisa histórica e o conhecimento da vida do artista trouxe subsídios para discutir e conhecer o desenvolvimentismo urbano na cidade de Porto Alegre - RS durante as primeiras três décadas do século XX. Também foi possível explorar a atuação da academia na formação de uma tradição das artes visuais nesta cidade.

No que diz respeito ao restauro propriamente dito, iniciou-se com procedimentos de higienização do verso da tela, assim que ela foi removida da moldura e do bastidor. No que diz respeito aos exames, realizou-se a etapa de documentação e exames de fotografias, através das quais observou-se as pinceladas, algumas perdas da camada pictórica, não identificou-se presença de verniz nem de repintura. Sucederam-se as obturações com polpa de linho e Primal espessado.

A medição do pH indicou os parâmetros entre 4 e 5, o que demonstrava um importante nível de acidez, o que oferece instabilidade na estrutura dos fios da tela, levando-os à ruptura. Essa informação foi decisiva para que se realizasse o reentelamento da obra. Assim, preparamos o tecido em linho, com imersão em água para retirada da goma, depois o estiramos em um bastidor provisório e aplicamos a reencolagem com Primal diluído em água deionizada (1:1). Após, foi aplicado Beva 371 diluída em aguarrás na proporção (1:1). A tela foi colocada na mesa térmica para finalização do reentelamento.

Quanto à moldura, esta foi higienizada no verso e na frente, onde está localizada a parte de douramento. Preenchemos as lacunas com massa composta de PVA e pó de serragem, após observar-se que a massa de consolidação feita com cera microcristalina não aderiu muito bem ao suporte. Depois de todas as partes faltantes estarem preenchidas com a massa de serragem, iniciou-se o nivelamento com massa branca à base de PVA para dar o acabamento e por fim realizar a reintegração pictórica.

A próxima etapa será a realização do estiramento da tela em um novo bastidor que foi fabricado para substituir o anterior que encontrava-se com um acentuado abaulamento que causava tensão no tecido da tela. Realizando-se

isso, será possível passar para higienização da camada pictórica, nivelamento e por fim, a reintegração pictórica.

4. CONCLUSÕES

A implicação do Termo de Cooperação Técnica estabelecido entre a UFPEL e o Governo do Estado do Rio Grande do Sul no desenvolvimento dos projetos em discussão nesse texto, refletem diretamente na aprendizagem e no preparo do profissional em formação. Durante a disciplina de Conservação e Pintura II no semestre letivo de 2021/2, com o restauro da pintura de Libindo Ferrás, foi proporcionado algumas atividades inerentes ao curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis e à prática profissional puderam ser experimentadas, de forma coordenada e supervisionada, em importantes obras de pintura de cavalete do patrimônio cultural rio-grandense e brasileiro.

A cooperação reafirmou o interesse mútuo entre essas instituições: por um lado atuou na salvaguarda do acervo do Palácio Piratini e, por outro, possibilitou o contato profícuo dos estudantes com esses bens. O impacto na produtividade acadêmica é evidente: o estudante de Conservação e Restauração se envolve com problemas concretos, é desafiado e precisa tomar decisões para resolvê-los. Isso proporciona crescimento acadêmico e científico, resultando em artigos e trabalhos de conclusão de curso. As interações realizadas através deste tipo de instrumento jurídico traz para dentro da sala de aula um alto nível de comprometimento de atuação, de estudantes, técnicos e docentes.

Por fim, a transferência do conhecimento acadêmico aplicado a um conjunto de bens públicos, a troca de experiência e a oportunidade dos discentes desenvolverem habilidades em obras de um acervo importante serve, sobretudo, como preparo para a atuação futura como profissionais do patrimônio cultural, mas também para desafiar a universidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Margarete Panerai & FRAGA, Suzete Morém de. **Interações Acadêmicas: Estudo de Caso da Relação Universidade / Sociedade da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**. In: Expressa Extensão. ISSN 2358-8195 , v. 27, n. 1, p. 60-79, MAI-AGO, 2022. Disponível em: <file:///C:/Users/LENOVO/Downloads/22300-80619-1-PB%20(1).pdf>. Acesso em: 20 ago. 2022.

CASTRO, Ana Lúcia Siaines. **Ética na Preservação. Conservação de Acervos**. MAST Colloquia, v. 9. Organização de: Marcus Granato, Claudia Penha dos Santos e Cláudia Regina Alves da Rocha. Rio de Janeiro: MAST, 2007. p. 15 - 24.

CAUQUELIN, Anne. **A invenção da paisagem**. São Paulo: Martins, 2007.
DAMISCH, Hubert. **O desaparecimento da imagem**. Revista Arte & Ensaios. PPGAV / EBA / UFRJ. N. 31, junho, 2016.

FAVERO, F. **O romantismo e a estetização da natureza**. Da Pesquisa, Florianópolis, v. 7, n. 9, p. 206-217, 2018. Disponível em: <Vista do O romantismo e a estetização da natureza (udesc.br)>. Acesso em: 18 jun. 2022.

FUNDAÇÃO ECONÔMICA E ESTATÍSTICA. De Província de São Pedro a Estado do Rio Grande do Sul – Censos do RS 1803 a 1950. Porto Alegre, 1981.

GOVERNO DO ESTADO DO RS. Coordenação de Comunicação do Palácio Piratini. **Palácio Piratini firma parceria com a UFPel para restauração de quadros.** Reportagem de 19/04/2022. Disponível em: <<https://www.palaciopiratini.rs.gov.br/palacio-piratini-firma-parceria-com-ufpel-para-restauracao-de-quadros>>. Acesso em: 18 jun. 2022

MARQUES, Fabrício. **Benefícios da cooperação.** In: Revista FAPESP - Política C&TI. USP: São Paulo. Novembro de 2019. Disponível em: <<https://revistapesquisa.fapesp.br/beneficios-da-cooperacao/>>. Acesso em: 20 ago. 2022.

PANOFSKY, Erwin. **Significado nas artes visuais.** São Paulo: Perspectiva, 2007.

SILVA, Ursula Rosa da. **O modernismo dos anos 20 no Rio Grande do Sul sob o olhar crítico de Angelo Guido.** Revista MÉTIS – v.7, n.13, p. 195-214, 2008

SIMON, Círio. **Iconografia Sul-Rio-Grandense.** Disponível em: <<http://profciriosimon.blogspot.com/2016/09/183-iconografia-sul-rio-grandense.html>>. Acesso em: 17 jun. 2022.

UFRGS/ Instituto de Artes. **RELATÓRIO DO INSTITUTO DE BELAS ARTES do RS. Organizado por Olinto Oliveira.** 1909 – 1912.